Sugestões de orientações didáticas para educação infantil e anos iniciais



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO PEDAGÓGICA

GERÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

DIVISAO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

DIVISÃO DE ANOS INICIAIS

ANO LETIVO 2017

200 ANOS DA REVOLUÇÃO PERNABUCANA: RECIFE EM CENA DA CULTURA POPULAR

PROPOSIÇÕES DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS (Educação Infantil e Anos Iniciais)

Sugestões de atividades

- Apresentar o Tema "200 Anos da Revolução Pernambucana: Recife em Cena da Cultura Popular" através de aula expositiva, visita aos espaços históricos da Cidade do Recife (Museu da Cidade do Recife, Forte do Brum, entre outros) e utilização dos materiais didáticos disponibilizados para apoio à prática do professor (sugestões em anexo);
- Dar visibilidade às práticas educativas desenvolvidas nas unidades escolares, enfatizando situações de aprendizagens significativas e interdisciplinares, como produções literárias, artísticas e musicais.

2. Recursos Didáticos

- Ilustrações e demais aportes textuais que estimule o diálogo aberto com os estudantes (como a obra de Corbiniano Lins).
- Öbras Literárias
- Textos
- Gravuras (painéis, imagens de revolucionários).

Da Construção de Identidade:

Sugestões de atividades

 Promover situações significativas (diálogo, estudo de hábitos e valores da época, debates) a partir das quais os estudantes conseguirão identificar a presença da Igualdade, dos Direitos, da Cidadania, dos Hábitos e Atitudes da época e na atualidade.

- Vestuário, obras literárias, vídeos temáticos, culinária.
- Outras possibilidades: atividades extraclasse, desenvolvimento de brincadeiras e jogos populares

Do Estudo dos Grupos Sociais

Sugestões de atividades

- Apresentação de conceitos/definição dos grupos sociais (religiosos, militares, proprietários rurais, juízes, artesãos, comerciantes e intelectuais) com relação à representação, participação social e reconhecimento na construção das histórias e dos modos de vida em sociedade. Trabalhos em grupo por meio de peça teatral, teatro fantoches e dedoches:
- Construção de murais, desenhos e caracterização de personagens;

2. Recursos Didáticos

- Obras Literárias.
- Filmes.
- Textos.
- Ilustrações.

Do Patrimônio Histórico, Memória e Preservação

Sugestões de atividades

- Identificar, localizar e reconhecer elementos constituintes dos espaços de preservação da memória local.(Praça da República, Casa da Cultura, Palácio do Campo das Princesas, Museu da Cidade do Recife, Forte do Brum, Av. Cruz Cabugá);
- Produzir relatos orais (contação de histórias) e escritos dos locais visitados para socialização na escola e nas culminâncias.

2. Recursos Didáticos

- Visita aos locais históricos e patrimônios da cidade, vídeos (sugestões em anexo), mapas (do Recife, de Pernambuco), desenhos, fotografias (monumentos históricos e patrimônios), maquetes.
 - 3. Outras possibilidades: produção de vídeos pelos estudantes

Da Identidade e Memória:

Sugestões de atividades

- Buscar informações sobre os revolucionários (Cruz Cabugá, Padre Roma, Vigário Tenório, Domingos Martins, Leão Coroado, e Bárbara de Alencar);
- Produzir e apresentar biografias;
- Realizar inferências a partir dos textos apresentados;
- Caracterizar estudantes de Personagens da Revolução;

- Vídeos, cartazes, exposições, história em quadrinhos, murais.
 - Outras possibilidades: Realização de teatro (de encenação, de sombra, de fantoche).

Das Artes

Sugestões de atividades

- Realizar leituras de imagens do cotidiano, da natureza, da arte, de diferentes estéticas; de produtores de diversas localidades e culturas, através do uso de diferentes mídias e/ou observadas nos diversos espaços expositivos.
- A Revolução Pernambucana em Marcha (Vitral do Palácio do Campo das Princesas);
- Monumentos dispostos na Cidade do Recife (Praça da República, Casa da Cultura);
- Vivenciar experiências educativas na linguagem da dança e da música

2. Recursos Didáticos

- Vídeos.
- Documentários.
- Teatro.
- Dança.
- Música.
- Exposição.
- Fotografias.
- Aulas de campo (na perspectiva de observação para criação artística).

Dos Equipamentos Sociais:

Sugestões de atividades

 Identificar, localizar e reconhecer elementos constituintes dos equipamentos sociais (Forte do Brum, Museu da Cidade do Recife, Igrejas).

2. Recursos Didáticos

- Aulas de Campo (visita guiada).
- Aula Expositiva.
- Vídeos.
- Mapas (Recife, Pernambuco).

Dos Bairros do Recife

Sugestões de atividades

- Realizar pesquisas sobre os bairros (Boa Vista, São José, Santo Antônio e Bairro do Recife).
- Reconhecer as semelhanças e diferenças na dinâmica e história dos bairros (Boa Vista, São José, Santo Antonio e Bairro do Recife).

- Vídeos.
- Aulas de Campo.
- Entrevistas com moradores dos bairros.
- Mapas (dos bairros).

Das Mobilizações Culturais

Sugestões de atividades

- Compreender as identidades sociais e culturais como construções históricas que se desenvolvem ao longo da vida dos indivíduos;
- Promover a compreensão da realidade, das culturas e dos movimentos sociais na comunidade escolar;

2. Recursos Didáticos

- Obras literárias.
- Teatro.
- Dança.
- Representações visuais.

Das Relações Espaço-Temporais

Sugestões de atividades

- Representar, comparar e classificar entre dois ou três pontos (linha temporal, intervalos...);
- Formular questões sobre aspectos do cotidiano que gerem pesquisas e observações para coleta de dados.

2. Recursos Didáticos

- Tabelas (população, linha do tempo, hábitos culturais).
- Gráficos (linha do tempo, localização).
- Calendário como forma de organização da contagem do tempo.

Das Ciências da Natureza

Sugestões de atividades

- Reconhecer que o ser humano utiliza e transforma material da natureza;
- Relacionar o crescimento das cidades às transformações dos ambientes naturais;
- Realizar e leitura de imagens percebendo as transformações dos ambientes naturais e seus elementos causadores.

- Tabelas.
- Gráficos.
- Desenhos.
- Fotografias (locais do Recife, imagens dos ambientes naturais de Pernambuco).

DICAS DE APROFUNDAMENTO PARA OS PROFESSORES:

Dos Vídeos de Apoio Pedagógico Das Fontes de Consulta	A Revolução Pernambucana de 1817: https://www.youtube.com/watch?v=C49aeCZm6HQ Trabalho de História – Revolução Pernambucana: https://www.youtube.com/watch?v=Z0AZ2ZK4Bi8
	Revolução Pernambucana: https://www.youtube.com/watch?v=sPYr0237 Wc
	Pernambuco: História e Personagens: https://www.youtube.com/watch?v=j1C_EJUXu0w http://www.museudeimagens.com.br/revolucao-pernambucana-1817-brasil/
	http://www.ceert.org.br/noticias/educacao/10266/revolucao-pernambucana-de-1817
	Wikipédia Revolução Pernambucana http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Pernambucana
	Multirio A Revolução Pernambucana de 1817 http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/revolucao_pernambuca.html
	História Blog A Revolução Pernambucana (1817) http://historiablog.wordpress.com/2008/12/01/a-revolucao-pernambucana-1817
	Café História A Revolução Pernambucana de 1817 e a Maçonaria http://cafehistoria.ning.com/profiles/blogs/a-revolucao-pernambucana-de
	Blog André Maranhão Santos Uma república em 1817 http://andremaranhao.blogspot.com/2008/03/uma-repblica-em-1817.html
	ANDRADE, Manuel Correia de. A Revolução Pernambucana de 1817. Coleção Guerras e Revoluções Brasileiras. São Paulo: Ática,1995.
	CAHÚ, Sylvio de Mello. <i>A Revolução Nativista Pernambucana de 1817</i> . Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1951.
	MOURÃO, Gonçalo de Barros Carvalho e Mello. A revolução de 1817 e a história do Brasil: um estudo de história diplomática. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.
	OLIVEIRA, Paulo Santos de. A Noiva da Revolução. Recife: Comunigraf, 2007.
	TAVARES, Francisco Muniz. História da Revolução de Pernambuco em 1817. Recife: IAHGP, 1917

Sugestões de orientações didáticas para anos finais e educação de jovens e adultos



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO PEDAGÓGICA GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E ANOS FINAIS DIVISÃO DE ANOS FINAIS

ANO LETIVO 2017

200 ANOS DA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA: RECIFE EM CENA DA CULTURA POPULAR

PROPOSIÇÕES DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Objetivo:

- Apresentar o Tema "200 Anos da Revolução Pernambucana: Recife em Cena da Cultura Popular";
- Dar visibilidade às práticas educativas desenvolvidas nas unidades escolares, enfatizando situações de aprendizagens significativas e interdisciplinares;
- Subsidiar as ações do Projeto Estudante Protagonista 2017;
- Apoiar os professores no desenvolvimento das atividades.

Temática:

Bicentenário da Revolução de 1817 em Pernambuco.

Eixos norteadores para o trabalho:

- Construção de Identidade;
- Coexistência dos diversos segmentos sociais do período;
- Patrimônio histórico memória e preservação;
- Identidade e memória;
- Desconstrução da ideia do herói;
- Relevância da participação do indivíduo anônimo no processo histórico;
- Resgate do sentimento de pertencimento como ser histórico;
- Valorização da cultura pernambucana;
- Análise da crise política e econômica da época fazendo um paralelo com o Brasil de hoje;
- Constituição, a certidão de nascimento do Estado nação;
- Símbolos Nacionais de ontem 1817 e de hoje 2017;
- Arquitetura dos Fortes pernambucanos e sua importância para a proteção do território;
- Estudo das biografias dos envolvidos diretamente no episódio: Cruz Cabugá, Padre Roma, Vigário Tenório, Domingos Martins, Leão Coroado, Bárbara de Alencar entre outros;
- Análise comparativa dos mapas históricos;
- Leitura de imagem com foco nas transformações ambientais;
- O espaço urbano e suas transformações geográficas;

- O problema dos recursos hídricos no Pernambuco de 1817 e hoje;
- Construção da linha temporal, os avanços e recuos históricos;
- Dinâmica dos bairros e os transportes urbanos;
- Tabelas e gráficos, utilizando o crescimento das cidades como elemento fomentador do estudo.

Sugestões de atividades

- Leitura de textos referentes ao período;
- Leituras de fontes primárias (periódicos da época);
- Produção de vários gêneros textuais;
- Seminários;
- Júri simulado:
- Dramatizações:
- Produção de desenhos e pinturas tendo como referência as telas e painéis que retratam a época;
- Produção de slides;
- Produção de vídeos;
- Relatórios de visitas aos equipamentos públicos e exposições temáticas;
- Produção de jornais;
- Confecção de painéis;
- Estudo e construção de tabelas e gráficos;
- Exposições temáticas;
- Apreciação de documentários e vídeos.

Recursos Didáticos

- Livros didáticos;
- Romances históricos:
- Textos literários;
- Jornais do período;
- Imagens de telas e painéis;
- Imagens dos Fortes de Pernambuco;
- Pesquisa em sites confiáveis (em anexo);
- Mapas históricos;
- Filmes;
- Vídeos:
- Documentários;

Atividades extra sala de aula:

- Visita aos equipamentos sociais disponíveis na cidade do Recife:
 - ✓ Forte das Cinco Pontas (Museu da Cidade do Recife);
 - ✓ Forte do Brum;✓ Igrejas;

 - Praças e monumentos históricos;
 - ✓ IAHGP-Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco;
 - ✓ Arquivo público de Pernambuco;
 - ✓ Entre outros equipamentos.

DICAS DE APROFUNDAMENTO PARA OS PROFESSORES:

A Revolução Pernambucana de 1817: Dos Videos https://www.youtube.com/watch?v=C49aeCZm6HQ de Apoio ✓ -Trabalho de História – Revolução Pernambucana: Pedagógico https://www.youtube.com/watch?v=Z0AZ2ZK4Bi8 ✓ -Revolução Pernambucana: https://www.youtube.com/watch?v=sPYr0237 Wc ✓ -Pernambuco: História e Personagens: https://www.youtube.com/watch?v=j1C_EJUXu0w ✓ Entrevista de Paulo Santos, autor da Noiva da Revolução https://www.youtube.com/watch?v=aCT2qTxyBNo ✓ Escritor debate a revolução de 1817 em Pernambuco. https://www.youtube.com/watch?v=tqNotXh_JLY ✓ Abreu e Lima - General de Bolívar - Capitulo 1 - A Revolução de 1817 https://www.youtube.com/watch?v=zfu0-4ShQk4 http://www.museudeimagens.com.br/revolucao-pernambucana-1817-brasil/ http://www.ceert.org.br/noticias/educacao/10266/revolucao-pernambucana-de-1817 Multirio A Revolução Pernambucana de 1817 http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/revolucao_pernambuca.html História Blog A Revolução Pernambucana (1817) http://historiablog.wordpress.com/2008/12/01/a-revolucao-pernambucana-1817 Café História A Revolução Pernambucana de 1817 e a Maçonaria http://cafehistoria.ning.com/profiles/blogs/a-revolucao-pernambucana-de Blog André Maranhão Santos Uma república em 1817 http://andremaranhao.blogspot.com/2008/03/uma-repblica-em-1817.html ANDRADE, Manuel Correia de. A Revolução Pernambucana de 1817. Coleção Guerras e Das Fontes Revoluções Brasileiras. São Paulo: Ática, 1995. de Consulta CAHÚ, Sylvio de Mello. A Revolução Nativista Pernambucana de 1817. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1951.

MOURÃO, Gonçalo de Barros Carvalho e Mello. A revolução de 1817 e a história do Brasil:

um estudo de história diplomática. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

OLIVEIRA, Paulo Santos de. A Noiva da Revolução. Recife: Comunigraf, 2007.

	TAVARES, Francisco Muniz. História da Revolução de Pernambuco em 1817. Recife: IAHGP, 1917.
Exposições, Fortes e Museus.	- Amostra 1817 – Revolução Republicana A mostra terá três momentos: o primeiro, com filmes e narrativas do cenário que fez explodir a revolta; na segunda parte irá mostrar como era a vida na Vila de Santo Antônio do Recife de Pernambuco e falar dos líderes do movimento; e a última, é dedicada às bandeiras, com exposição da bandeira da revolução pernambucana. No último espaço, o visitante pode criar e expor a sua própria bandeira. Local: Museu da Cidade do Recife – Forte das Cinco Pontas Início: 12 de março de 2017 Término: 12 de março de 2018 Funcionamento: terça à domingo das 09h às 17h Entrada gratuita. Fone: 081. 3355.9558
Monumento s históricos	Consultar anexos.
Livros históricos e romances:	-Os Padres e a Teologia da Ilustração: Pernambuco 1817 - Autor: Jorge Siqueira ; - Pernambuco 1817- Autora Glacyra Lazzari Leite. (Editora Massangana, 1988); -A Noiva da Revolução – Autor: Paulo Santos; -Olhos Negros – Autora: Maria Cristina Albuquerque Cavalcanti;

ANEXOS

I- PONTOS HISTÓRICOS E MONUMENTOS.



Crédito: Ricardo Fernandes/DP

PRACA DA REPÚBLICA

O escultor Abelardo da Hora é o autor do Monumento aos Heróis da Revolução Pernambucana de 1817 (foto), feito em concreto e inaugurado em 1994, por encomenda do Governo de Pernambuco. Foi uma das suas obras públicas destinadas a retratar momentos decisivos da história e personalidades locais, assim como o Monumento a Zumbi dos Palmares, localizado na Praça do Carmo. Na Praça da República, conhecida no passado como Campo da Honra, foram enforcados líderes do movimento como Leão Coroado, Vigário Tenório e Domingos Teotônio.

INSTITUTO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PERNAMBUCANO

A entidade é a guardiã da espada e dos óculos e lentes de vidro verde que pertenceram a José de Barros Lima, conhecido como Leão Coroado, além de quadros que retratam os comerciantes Domingos José Martins (1781-1817) e Gervásio Pires Ferreira (1765-1838). Outros objetos relacionados à data são o tinteiro e a escrivaninha de Miguel Joaquim de Almeida Castro, o Frei Miguelinho (1768-1817). O instituto também preserva o exemplar do *Preciso*, único documento impresso pelos revolucionários, documento no qual se detalham as ações a serem realizadas pelo governo recém-constituído, além da prensa usada para imprimi-lo.

CASA DA CULTURA

O pintor pernambucano radicado na França Cícero Dias doou, em 1982, dois paineis à Casa da Cultura, hoje instalados no hall central do equipamento cultural. Eles representam duas revoluções pernambucanas: a Revolução de 1817 e a Confederação do Equador, que martirizou Frei Caneca, participante também da insurreição de sete anos antes.

PALÁCIO DO CAMPO DAS PRINCESAS

Após a restauração do Palácio do Campo das Princesas, finalizada em 2014, é possível ver ainda melhor a beleza dos vitrais da sede do governo, feitos pelo artista Henry Moser. Um deles se destaca por abordar a Revolução Pernambucana de 1817, que inclui o simbolismo da bandeira da revolução. Outro vitral que se impõe no local diz respeito à Proclamação da República.

MUSEU DA CIDADE DO RECIFE

Construído pelos holandeses no século 16 e reformado pelos portugueses no século seguinte, o Forte de Cinco Pontas serviu como prisão para mais de uma centena de revolucionários pernambucanos derrotados em 1817 e em 1824. Na sua parte externa há um monumento marcando o local onde Frei Caneca %u2013 que participou da Revolução de 1817 e, por isso, passou quatro anos preso na Bahia, além de liderar a Confederação do Equador, em 1824 %u2013 foi fuzilado.



Crédito: Ricardo Fernandes/DP

AVENIDA CRUZ CABUGÁ

Herói de 1817, Cruz Cabugá foi embaixador de Pernambuco nos Estados Unidos, durante a Revolução e o primeiro do Brasil, após a Independência, em 1822. Nessa avenida, ao lado do Cemitério dos Ingleses, na Praça Cívica, há vários painéis em azulejo (foto) feitos em 1967 pelo muralista, desenhista e escultor Corbiniano Lins, em homenagem às revoluções pernambucanas do século 19.

II- FORTIFICAÇÕES



FORTE SÃO JOÃO BATISTA DO BRUM

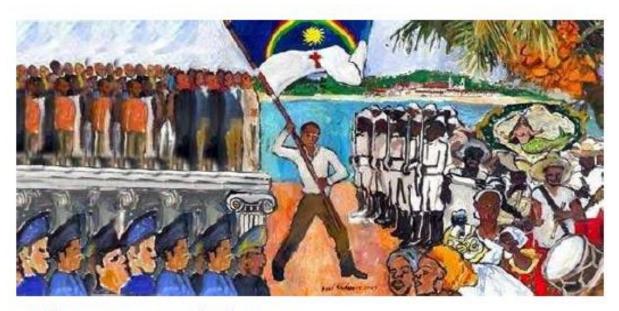


FORTE DAS CINCO PONTAS



BANDEIRA DA REVOLUÇÃO





BENÇÃO DA BANDEIRA DE JOSÉ CLÁUDIO SILVA



BENÇÃOS DA BANDEIRA



Em 1817, no Campo das Princesas, em Recife, os revoltosos dominaram o antigo Palácio do Governo.



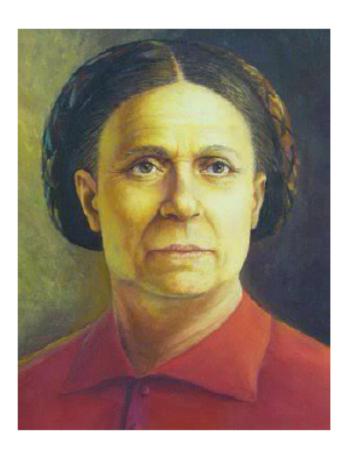
FUZILAMENTOS DE FREI MIGUELINHO



JULGAMENTO DE FREI MIGUELINHO



VITRAL LEÃO COROADO - PALÁCIO DO CAMPO DAS PRINCESAS.



BÁRBARA DE ALENCAR - HEROÍNA DA REVOLUÇÃO 1817.

"A primeira mulher considerada individualmente como a primeira heroína do Brasil nasceu a 11 de fevereiro de 1760, em Exu, Pernambuco, e teve três filhos: Tristão Gonçalves Pereira de Alencar, que na Confederação do Equador mudou o nome para Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, José Martiniano de Alencar e Carlos José dos Santos, todos revolucionários.

Mão e filhos dedicaram a vida a libertar o Brasil de Portugal, tanto que aquela sertaneja foi a protagonista do movimento que pretendia proclamar a independência brasileira em 1817, cinco anos antes do célebre Grito do Ipiranga.

Firme, decidida, espírito de liderança e de notórios pendores políticos, ela era, ademais, transbordante de coragem, mais ainda considerando-se que, naqueles anos, as mulheres, de modo geral submissas e ignorantes, eram limitadas, obrigatória e exclusivamente, aos assuntos domésticos.

Bárbara Alencar, todavia, conquanto exemplar mãe de família, fugiu ao estereótipo. Foi uma mulher diferenciada que, plena de destemor, arrostou a Coroa em um tempo em que a realeza era considerada desígnio divino e os atos de conspiração costumavam ser punidos com a morte.

Pelo anseio libertário, Bárbara Alencar foi presa, a primeira presa política do Brasil, diga-se de passagem. O sonho da Revolução Republicana de 1817 esboroou-se, mas nos legou valiosas realidades.

Ficou o exemplo de uma mulher invulgar, mãe e heroína, de uma mulher que marcou a própria vida pelo enfrentamento dos preconceitos, pelo patriotismo, pela decência, pela coragem.

De uma mulher que, cheia de ideais, foi ré de crime revolucionário, a primeira mulher republicana do Brasil. De uma mulher, enfim, que, pelas qualidades que a plasmaram, é um exemplo permanente para as gerações que vieram depois e continuarão a vir através dos tempos." (Marcelo Alcoforado)



Domingos José Martins (Itapemirim-ES, 9/5/1781 - Recife-PE, 12/6/1817).

SONETO

Meus ternos pensamentos, que sagrados me fostes quase a par da Liberdade, Em vós não tem poder a iniquidade; A esposa voai, narrai meus fados.

Dizei-lhe que nos transes apertados, Ao passar desta vida à eternidade, Ela d'alma reinava na metade e com a Pátria partia-lhe os cuidados.

A Pátria foi o meu númen primeiro, A esposa depois o mais querido Objeto de desvelo verdadeiro;

E na morte entre ambas repartido, Será de uma o suspiro derradeiro, Será de outra o último gemido. Preço 60 reis.

Numero I.

Sabbado 14 de Maio de 1836.

A CAINA DE GUERRA.

Nos Chimangos darri grandes arrufos.

Do Redactor.

PERNANBUCO. NA TIPOGRAFIA DE M. M. FIANNA & COMPANHIA; RUA DIREITA D. 20.

O labeo infame de capt'vo, lançado entre baldões, e hum cardume de injurias, desfiadas sobre hum cidadão pacifico, Benemerito no seu paiz, fiel a Causa do Brasil, e a's Autoridades estabelecidas, le huma nodoa, que innegrece, a peçonhenta, e damna o homem mais frio, e indifferente.

Doutor Liberto, mascido em Pernambuco, educado com honra, e liberdade, tem sido atacado pelos periodicos com todas as expressões terriveis, de que he merecedor hum verdadeiro captivo.

Vociferando-se altamente, soltando-se os di ues a calumnia elle tem sido allagado de vituperios, e submerzido mesmo no mar dos opprobrios.

Obrar deste modo, he patentear o captiveiro de hum cidadão liberto, he atiçar a epoca, dar vigor a fermentação, e concorrer para o azedume dos partidos.

Como he possivel pois que seja captivo o Doutor Liberto?

Por ventura não he elle, hum cidadão, que tem occupado os lugares, e empregos maiores da Provincia! Não foi elle m smo, que ja foi Audictor da gente de Guerra ? Enpre-gado no Thesouro Publico ? Veriador deste Municipio? Nao foi elle mesmo, que tem xuxado votos para Senador, votos para Deputado, votos para Conselheiro de Provincia, votos para Conselheiro do Governo, votos para Juiz de Paz ? Como he captivo o Douter Liberto! Livros de Notas de Pernambuco, é da Bahia, abrivos, putenteai averdade!!!. Hum cidadão, que mora em grande, e soberbo palacete, mobiliado ricamente, em cuja porta, parão os carros de quatro rolas, os grandes Lords, os Principaes do Imperio! Como pode ser captivo! Ham cidadão, que quando se apresenta na varanta; os visinhos se alegrão: a rua se felicita: o ar mesmo parece receber um novo lustre! Como pode ser

A MARMOTA PERNABUCANA.

Não se quer assignaturas Para não fazer torturas Se vende a dinheiro a vista A quem tem cobre na crista.

He para todos Imparcial Ama a virtude Detesta o mal.

Numero 1.]

Quinta-feira 21 de Março.

| Anno de 1850.

Eis-aqui a Marmota a folha do Povo Bresileiro a cartilha dos Rapazes do tom e a querida das Moças de hom gosto; o seu fim he dizer a verdade a tudos observar a lei respeitar o Governo estabelecido, premover a unido e cancordia, criticar os abusos o sustentar a nossa unida, e verdadeira Religido de Jesus-Christo Amen.

VISTA SERIA

A todos os Senhores Pernambucanos.

Homeus filhos de Deos, Irmãos, e Patricios meas. Não vos admireis de que tendo en nascido em outra Provincia venha vos importunar com meos escriptos ; porque considero meus Irmãos tudos aquelles que vivem entre o Prata, e o Amazouna, a seie annas que tenho com exforca, e cuidado empregado o minha fiaca penna escrevendo quinto me parece stil ao nosso Branil, seuho pela bondade de meus Patricios gozado em meus excriptos mais estimação do que na realidade elles merceum; mas desde já vos previna que quem vos falla nesta occasião he fium insignificante homem sem prestigio, sem sciencia, sem riqueza, e sem a menor importancia na sociedade mais do que empenhar-se em dizer a vertidade unica doutrina, util so Mundo e protegido por Deos; nada possuo de meu mas venturaso me julgarei se mercecer a vossa pentecção, e apezar de que não tenho qualidades que recommendem a mioha pobre presoa deveia attender quea verdade não perde o seu valor amida sendo preferida pela mais mineravel creatura.

Attender-me, pais, Dignes Pernambucanos.

Assás pensisado publico esta minha primeira felha nesta época em que ham fado a tesso tem detramado o colax da amarguras sobre os habitantes desta Provincia I Listimo vivamente o estado de perturbação em que vermos nossos Patricios, e nossos Irmãos, e certo da vossa boa indole e civilisação hom convencido esteu de que ambos os pertidos contendores estão illadidos estão allacinados per hama tentação do Demonio; vos Permambucamos que de parte a parte vos guerreaes, estaes cado qual de vos persuasidos que a sos opinito he a melhor, e he a verdadeira, o vosso fim será otd, mas us meios infelizmente são prejudicaes a vosso felicidante e bem estar; consideras hom instante no que praticors, que vereis o prejuiso que tendes solfrido, lembrai-vos que tendes arriscado o vosso unico e priocipal bem que he a vide, lembrai-vos cada hum de per si que tendes Pai Mãi Irmãos, filhos amigos, e que estos aprecido a vosso existencia; considerai que se morrectdes pela l'atria ella não vos póde mais nonca restituir-vos a sido.

Bem sei que accasides ha em que os nessos capriches chegão a hum pouto de perdermos a rasão, e sacrificarmos tudo, mas afinal o arrependimento he certo, e quasi sempre sem remedio: tem-se, pois, até agora empregado a força e a resistencia para acabar esta anoguna-lenta luta; a mortandade, e a lastima tem sido medanha, o mal continua mas en tenho esperanças de acabar com elle, nada por mim que nada sou e tudo sou porque sou Brasileiro, e vesso frmão nada valho, por mim, porém, tudo pretendo conseguir porque me ho na cobresa de vosso caracter: ouvi-noc, pois, honrados Pernambusenos.

Estive a pouco na Côcte e tendo sido tratado com todo o obsequio pelo nosso Estimavel Monarcha o Sr. D. Pedro II. observei quanto elle se intristece, e affligo de salier que a apulenta Provincia de Pernambuco se acha em guotra r era neste anne que e nosso Imperador nesso Patricio nascido entre nos, por nos creado, e interessolla da nossa folicidade pretendia vir as Provincias de Norte saudar, e promover os melhoramentos desta importante parte do seu Povo, e entretante sabedor das lamentaveis noticias, em vez de ter o regosijo de vir achar-vos tranquillus e satisfeitus concentra-se no seu Palacio para lastimor a sua infeliz sorte tendo ainda tão no principio do sem Governo o disposto de ver seus filhos hostilisando huns sos outros 1/1/1 Sim Pernambucanos en venho da parte da nesse Manarcha que nesta occasião não ves munda como Governo, e sim vos pede cumo vosto Amigo que esqueções de parte a parte as odiosidades e guardeia essas armas para repellirdos qualquer inimiga estranha que tente contra a tranquill dade do Brasil, deixai generosamente essas armas e esperai contentes o nosso Imporador que vem apteciar esta Rica Provincia, e proteger o vosso bem estar ! ! Pernambucanos acreditai na verdade que em nome de Deos venho vos dizer, acabai por huma vez essa guerra civil que tão dessirosa he na Brasal perante as Nações Estrangeiras ; não atrisqueis por mais tempo vosses vidas, e foitunas, lembrai-vos que tra-dos vos sois Patricios Amigos e Parentes; lembrai-vos que ainda depris de acubada a contenda não pode jámais ser o proveito para tantes ; considerai que todos aquelles de vos que cabirem na desgraça darão segosijo a seos inimi-gos e desgostas a seos Parentes.

E considere cada hum com sigo mesmo a verdade. Qual o resultado das revoluções? O que tentos visto? Morrerem muitos ascribearem-se inmensos para servirem do deg áos, e darem proveito a meia duzia que são os mais repertos; o saldado que vai por hum deminuto soldo exper sua vida, passar vexações, e solfrer saudades de sua Espezo, e de seus filhos se escapa do mortenada lucra

mais do que valtar cancado e doente para sua casa; e fa-1 desse ao mesmo tempo hum recreio de boas poesias chacil he o calculo que tendes a fixer - se esperais a recompensa em postos de accesso impossível he poder-se dar istitos a quantos são os que servem sa campanha, se dinheiro quantia sufficiente não ha para iero, e qual resultada? He que os pabres homens sinceros fiedos em promessas estão no perigo arriscados a perderem a vida, un no vaso de escaparem ficarem sem nada! Soldados vases que vos illudem dizendo que deveis sustentar a guerra para gleriz da Patris, uño vos fallana verdade pois esse Patria consiste em vos mesmas, e acreditai que não vos has-de saler na miseria, e nem ves has-de acompanhar quando vós decerdes da sepultura!!

Soldados Pernamburanos lembrai-vos que tendes huma alma e que esta tem de clegar hum dia a Etepridade lembrai-ves que tendes praioas que vos ambo, deixai rssas armas porque. Deos não pode jámais proteger semelhante guerra centra l'imbes e por couseguinte haveis

passar por desgostes e muitas amarguras.

E vos cheles que tendes prezidido a ceres actos tão nocivos a homanidade arrependri-vas do vesso erro que sinda he tempo vinde esmigo a presença do nasso quesido Imperador que tão certo estau da bondade do coração daquelle Sr. que desde ja me oficirco para selfrer todos es cistigos que con petirem a vos; viade pois bricens Pernambucanos, retirai-vos de guerra que ca-ta retirade não vos lie desbourose entes honces pois mostraes que tendes corações sensiveis e a verdadeira polidea e civilisação para attendendes sos rogos do Munarcha. Perhambucanos en nada valho na vessa presença

mas venho pedir-ves pelas preciosas vidas de vuesas Es-peras, vessos queridos filhos vessus limãos q' verdadei-ran cute senses; pão dexeis ficar mal, e veltor triete o Baiano que veio unicamente a vessos pes pedir a vessa attenção, quem vos pede não he este indigna homem que ves lalia, he a preciosa e respeitavel classe dos Senhoras Pernambucanas que governão varaos corações, e a cuja aminade não devem jimais, pre meconiscia.

VISTA AGRADAVEL.

Sandação as Moças, e também as velhas folgazonas.

Angelicas Pernambucanas.

Aqui tendes chegadisho de fresco o Redactor da Marmota, periodico ja bem conceituado na flabia e na Corte corsado do Brasil ; depois de respeitosamente bes-jar as mãos de todas as Senboras desta Capital be mister

que lhes conte como vim aqui parar.

Existia na Bahia hami Bemi Velho Boticario que se chamava o Sr. Manoel Diniz, homem penho, e de muito espirito, o quel casanda-se com uma Sembora também Bahiana, produzio este consorcio dez filhos, a saber cum morreu de bixigo, d'alti a tempos merrerdo mais quatro rapazes por falta de vida, de sorte que ficardo só quatro Moras e este aru criado Mathius, assim que fui ingarinhamio nos correderes deste Mundo entres a sentir huma tal fraqueza nas permas que só dava topadas ao pé das Meças, e por mais que ellas me impurrassem com o pe eu sempre andava entre elles como gatinho manco so pe de seu Sr.; depois fui crescendo, e sempre incheado as Moças fiquei a tal pento captivo d'ellas que desejes errvi-las de algum medo com o meu pouco prestuna ; ura para dançar não me agritei a ensinar-llies purque tenho uma prena terra em virtude de ter calido de hom ntaçazeiro ahaixo quando era pequeno; entrei a dar li-ções de cantoria porém depois tivo hum attaque de caquinencia que fiques roco interramente e então resolvi-me a day bons concelhos escrevendo homa fallra na qual-

radas regras de civilização aporos de modas, e críticas sobre os mãos costuwes que desfrião as bellezos ; tal foi o influencia da minha primeira follo que as. Moças na Babia jogarão escação compesão vestidas, accandendo brincas das orelhas bumas das outras gritorão aqui d'El-Rei e para se acommodar o barullio sabin o Presidente le espada mas pelas ruas a pedir misoricardia a d'ahi por diante cotto ordenou-se que a Marmoto forse sempre vendida com acotinellas a vista, e as Moças tal gosto tomario que a trezem continuamente no ceio. Ora vendo en esta influencia na Balira fui tambero an Riu-de-Janeiro e la entas chegos o enthusiasmo da folha a tal apura que os Deputados montavão-se homana percoco dos nutros e arranhavão-se tedos por quereres so mesmo tempo lor, e hum dis foi necessitio que o Biapa cutiasse de hempe na mão sacinfinda agoa benta para paraficar a Asarubica que estava indistrada e entrou disendo : imagens mundanas fugite, fugit

Vendo en toda ceta tefluencia la pelo Sul desejei vir ca so Norte purque me diana que o Povo por ca be mais energico e mais influido pelas coisas boss, em virtude ser o clima mais quente; e então carbarque-mu com o meo hahu no vapor Paravace onde vario tairbem duas duzias de estudantes de Olinda para acabarem de fizer os curres na Academia; sola da Balia no dia 10 de corrente sa dusa hoias da tirde, e no dia 11 cheguei a Provincia de Maceró onde lamentei o estado de atraso daquella cidade, onde a homem mais rico e importante he bum fuline per neme Sacavem, o qual tem huma gainla de pão a que the chamão trupiche ; a galiota da Presidente daquella cidade he huma jangada que la me mostrarão ; se Moças dequella lugar são pela moior parte muito narigudas, e fogem assustados quando vem

passar gente pelas russ.

Ahi nos dea orames homas doze horas em quanto se coxia o socco da correspondencia, ou chanada unlla do correre, e depuis de limamente, e accio-día fandicu o vapor diante desta vistosa, e brilliante cidade ende comecei a ficar animada por vec a quantidade de edificios. e Pova que fui incontrando, e fia lego idea que estava em boa terra, e tão civilisada que em abono da verdade direi que inita muito a Côste, e oté em bum ponte, ja si que le seperior ; gestei de ver us carros a giratem a-laixa e a sima, gestei do Ararnal de Merinha, e do lindo caes que se reta acribando, e quanto es ross os per-scios laterars tem o debro de largura em comparação aos

Mas assim como digo o que gostei devo dizer tambem o que não gostei porque estou certo que es Senho res Pernambucanos hão de querer que en lalle a verdade diga o que he util lembrar para não me terem em conta de adulador elficio este muito federento, e triste.

Entrei a pasecar por estas ruse mais proximas do raes, e logo a sma dellas encontrei dois porcos que paseciavão e uito fresessiente son dar satisfação a ninguem ; fiquei lium tauto admirado mas passei adizute, e fui percorrendo as suas do commercio onde me reguziges de ver lojas bem sustidas de lazendes e todos os generes de utilidede a vida, e tambem apreciri a comodi-dade que fui encontrando em achar para comprar nas rues varias qualidades de fractas, e doces, e builinhos de muitre especes de sorte que mão tendo eu jautado, fui petiscando aque, ali, acola, e Equei de barriga chera com duze vintens de variedades, e disse cutto comigo de popo chem - boa terra para se regular a gente ! !

Encentrei hum macinho usin hum ur muito ogradavel, e obsequioso so qual perguntes unde era o passeio publico, e elle responden-me que era fruita que aqui não havis ; spensa salatia bum caminho com bancos, e

CORREIO BRAZILIENSE

DE JUNHO, 1808.

Na quarta parte nova os campos ara, E se mais mundo bouvera la chegara.

CAMOENS, C. VIL. C. 14.

Introducção.

PRIMEIRO dever do homem em sociedade he ser util aos membros della; e cada um deve, segundo as suas forças Phisicas, on Moraes, administrar, em beneficio da mesma, os conhecimentos, ou talentos, que a natureza, a arte, ou a educação lhe prestou. O individuo, que abrange o bem geral d'uma sociedade, vem a ser o membro mais distincto della: as luzes, que elle espalha, tîram das trevas, ou da illuzao, aquelles, que a ignorancia precipitou no labyrintho da apathia, da inepcia, e do engano. Ninguem mais util pois do que aquelle que se destina a mostrar, com evidencia, os acontecimentos do presente, e desenvolver as sombras do fucturo. Tal tem sido o trabalho dos redactores das folhas publicas, quando estes, munidos de uma critica saz, e de uma censura adequada, represêntam os factos do momento, as reflexoens sobre o passado, e as soldidas conjecturas sobre o futuro.

Devem-se à Nação Portugueza as primeiras luzes destas obras, que excitam a curiosidade publica. Foi em Lisboa, na imprensa de Craesbock, em 1649, que este Redactor traçou, com evidencia, debaixo do nome de Boletim os acontecimentos da guerra da acclamação de D. Joao o Quarto. Neste folheto se víam os factos, taes quaes a verdade os devia pintar, e desta obra interessante se valeo, ao depois, o Conde da Ericeira, para escrever a historia da acclamação com tanta censura, e acertada critica, como fez.

the yes por semants, o na rua, CLARIM se ouvirá. Multa nobre missão é a sua So verandes ao povo dirá-

> viole estiver escendido, castigo affrontar, po è andar, destemido, ene i o irá encontrar.



A' virtude elle rende seus preitos, Elle quer que se cumpra o dever E, do povo os sagrados direitos, Se propõe com vigor defender.

Custa o numero avulso comprado De guarenta reaes a quantia, Por tal preço é o povo inteirado Dos melhores periscos do dia .-



Recife-Quinta feira 25 de Julho de 1878

CLARIM

Recife, 25 de Julho de 1878.

Va sem preambulo.

O Casam é um jornal escripto para o

povo.

Propondo-se a defender todos os seus direitos, a promover a garantia de todas as suas liberdades, a instruil-o de todos os seus deveres, não poupará esforços para o bom desempenho de sua missão.

E este o seu programma.

Elle o compurá fielmente, dizendo ao povo as verdades, como ellas devem ser ditas : nuas e cruas.

O CARRIM não enfeitará suas phrases com franjas e arrendados, que servem muitas vezes para encobrir as mais calvas mentiras sua linguagem será a linguagem rude do povo, ao qual elle dedica todos es seus esforços.

A oligarchia

Quem não estiver ainda convencido de que estamos sob o jugo d'uma oligarchia feroz, comtemple o seguinte quadro e não tera mais duvidas de que, em Pernambuco, so se pode ser hoje Souza Leão, ou Villa-Bella, foi nomeado juiz municipal do Siqueira:

O Dr. Spares Brandão, nomeado presidente de Alagoas, é parente do Barão de Villa-Bella, casado com uma sua sobrinha, e seu afilhado de casamento.

O Dr. Ullysses Vianna, nomeado para a Parahyba, é casado com uma prima da mu-

lber do filho do Sr. de Villa-Bella.

O Dr. A. de Siqueira, genro do mesmo Barão, é official de gabinete 📆 seu digno sógro, e mama pela secreta da corte 6 contos por anno.

O Dr. André-de Siqueira Cavalcanti, juiz de direito nomeado para Bom-Jardim, é primo do genro do Sr. Barão de Villa-

Bella.

O Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves. actual chefe de policia d'esta provincia, é genro do Dr. Luiz Felippe de Sonza Leão, que é primo do Barão de Villa Bella.

O Desembargador José Felippe de Souza Leão, que não pôde conceber como um homem só corresse mais do que dois, e que foi nomeado ultimamente presidente da relação d'este districto, é irmão do Dr. Luis Felippe, e primo do referido Barão.

O major Sá Barretto, nomeado n'esta situação para o corpo de policia, tambem

é parente do Barão chefe.

O Dr. Manoel de Arruda Camara, casado com uma prima do genro do mesmo termo de Ipojuca.